

Página 6
PRÊMIO
Mérito Científico



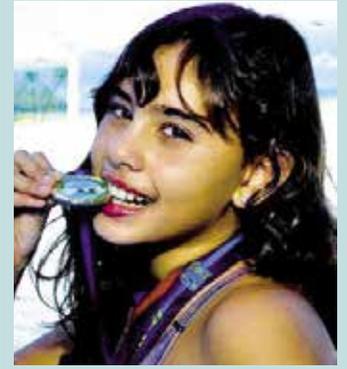
Página 2
ARTIGO
Ave,
Dorival



Página 7
MOSAICO
Asdita
30 anos

Página 2
NATAÇÃO

Isabelly Andrade



Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 240

15 a 30 de JUNHO /2015



ABRUEM

Missões internacionais ampliam parcerias das IES estaduais



A comitiva de reitores em frente a um dos prédios tradicionais da McMaster University, em Hamilton

Na opinião dos reitores integrantes da missão internacional da Abruem ao Canadá, foi uma experiência muito enriquecedora pelo enlace promovido com as instituições universitárias daquele país. A Missão, realizada este mês (14 a 16), contou com o suporte da Embaixada do Canadá no Brasil e da **Universities Canada**, que congrega 87 IES públicas que se destacam no cenário mundial, pela qualidade do ensino e pesquisa que produzem. A comitiva foi liderada pela professora Adélia Pinheiro, reitora da UESC e presidente da Abruem.

Páginas 4 e 5

Gerenciamento de coleções científicas

O Conselho Universitário da UESC (Consu) aprovou resolução que estabelece normas e procedimentos para o gerenciamento de coleções científicas e regulamenta o funcionamento do Conselho de Curadores dessas amostras cuja preservação é da maior importância como elementos de pesquisa para estudiosos e para a comunidade em geral. Na atualidade são reconhecidas a existência de dez coleções científicas abrigadas na Universidade principalmente de espécimes biológicos.

Página 8

Feira de Saúde do CES

O Núcleo Jovem Bom de Vida e a direção do Colégio Estadual do Salobrinho (CES), com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus, realizaram mais uma Feira de Saúde naquela unidade educacional. Um total de 175 adolescentes participou das rodas de conversa em torno de temas como saúde, higiene bucal, tabagismo e outros fatores de risco de câncer, saúde sexual e reprodutiva, entre outros assuntos que envolvem os jovens. Saúde Escolar é uma das linhas de ação do Jovem Bom de Vida, ação de extensão do DCS/UESC.

Página 3



III Feira das Profissões

A UESC promove em agosto (20 a 22) a III Feira das Profissões, com o objetivo de proporcionar subsídios aos estudantes do ensino médio das escolas da rede pública e privada de cidades do Sul da Bahia para que, com a ajuda de professores e estudantes universitários, se orientem na importante tarefa de optar por uma carreira profissional. O evento é realizado no campus universitário.

Página 2

Veterinária tem aula de prática hospitalar

Alunos do curso de Medicina Veterinária, que estão cursando as disciplinas "Prática Hospitalar em Ruminantes e Cirurgia em Grandes Animais" visitaram fazendas pertencentes à Cooperativa de Produtores Rurais de Virginópolis, município onde a pecuária de leite configura-se como uma das mais importantes atividades para a economia do Estado de Minas Gerais. Nas propriedades visitadas, os estudantes participaram de práticas envolvendo aperfeiçoamento na metodologia do exame clínico e nos procedimentos cirúrgicos em ruminantes.

Página 8



Um lugar para ler

O projeto "Um lugar para ler", criado pela Editus como proposta de incentivo à leitura e valorização das publicações regionais no campus da instituição, recebeu doações do escritor grapiúna Cyro de Mattos. Os livros – romance, poesia, crônica, infantil – são de autoria de Cyro, cuja produção literária já ultrapassou as fronteiras do país.

Página 3

Dorival, grande orador,
impunha o silêncio em
suas orações



Ave, Dorival

Evilásio T. Cardoso*

Encontrei-me, ontem, com a Prof^a Moema Midlej na cerimônia de casamento de uma sobrinha, aqui em Salvador. Interessei-me por notícias de meu amigo Dorival de Freitas, que andava por São Paulo a cuidar de seu bem maior, a sua saúde.

Não conseguindo senti-lo em fragilidade por circunstâncias passageiras, fui remexer nas gavetas do nosso passado, para encontrar lembranças de uma convivência útil e agradável que compartilhamos ao longo de nossa caminhada.

Lá pelos idos de 1958, Dorival interrompeu seu curso de Teologia, no Seminário Maior de Salvador, para um período de magistério no Seminário de Ilhéus. Ali encontrava-me já em preparação para o curso de Filosofia na Bahia. Conheci-o, então. Sua sempre agradável companhia e seu jeito bom de congregar a turma foram sempre especiais. Em conversas descontraídas nos espaços do recreio, falava do jovem cantor Dorival Caymmi e de suas canções com alma soteropolitana, nos brancos areais do Abaeté, nos coqueiros de Itapoan, no seu mar e pescador. Amei o seu xará. Desconfiei, contudo, com a informação de que Dorival Caymmi era comunista.

Dorival, o nosso, tinha, no seminário, uma ilustre comparsa, a sua flauta, de onde tirava belos sons em forma de sonhos. Às vezes, pela indiscreta soleira da porta do seu quarto os sons faziam vibrar nascentes ondas de poesia que parecia melancólica, mas era bonita. Pela janela de seu quarto, esses mesmos sons alcançavam o lindo manguezal de jade como sobrolho vivo do Rio Itacanoeira e, ali, outras vidas eram embaladas por eles.

Passagens quantas em tantos anos foram remexidas no escaninho de minhas lembranças. Assim, quando conheci D. Julieta, com aquele jeitinho de santa a dirigir-me um "Deus lhe abençoe!" Do desembarque no porto das lanchas do Pontal,

e atravessar a rua, ocorriam alguns segundos para alcançar a casa de D. Julieta. Frondosa e já cansada árvore fazia sombra no caminho. Hoje, ao ver na lembrança aquela árvore, volto o pensamento para a imponente jindiba a que se refere Adonias Filho, em seu livro *Luanda, Beira, Bahia*, que simbolizava para Caúla o seu porto seguro. Pois bem, daquela casinha, à beira da esquina, D. Julieta fez a sua tebaida para proferir suas orações. O empolgado arrebol, nascente no Atlântico atrás do morro, marchava pelo porto para renovadas esperanças naquela casa feliz.

Dorival, grande orador, impunha o silêncio em suas orações. Seus sermões, sem a imponência de Vieira, tinham a força do verbo de Cristo. Seus discursos carregavam sempre o

poder da atração na vibrante harmonia da palavra e no seu coerente sentido de ser. Em nossos eventuais encontros, punha-me mais a escutá-lo que falar, pois suas palavras vinham sempre carregadas de ensinamentos. Ou falando de alguns de meus livros, ou da sua confissão de preferir o discurso ao escrito, é sempre o grande e admirável amigo. Nesse tempo de convalescença, rogo pelo seu rápido restabelecimento. Ave, amigo!

(*) *Psicanalista e escritor*

Nota: O texto, transcrito do Diário de Ilhéus – edição de 10/06/2015, foi enviado à nossa Editoria pela Prof^a Renée Albagli Nogueira, ex-reitora da UESC e leitora assídua deste informativo. Quanto ao artigo, se reporta a um dos mestres desta Universidade, hoje aposentado, cuja trajetória deixou um rastro luminoso no processo de edificação e consolidação desta instituição, tanto como professor dos cursos de Filosofia e Direito, quanto no exercício de funções administrativas importantes. Os muitos amigos e admiradores da cultura de Dorival de Freitas e do Ser humano que é, torcem também pela recuperação da sua saúde.



Isabelly prepara-se para o Brasileiro de Natação

A Federação Nacional das AABBs, por meio da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) Itabuna, está investindo em uma das maiores revelações da natação brasileira dos últimos tempos: Isabelly Andrade, 16 anos. O patrocínio é resultado de gestões realizadas pela também nadadora itabunense Maruse Dantas, que preside a AABB local, braço da Fenabb na cidade.

Isabelly (foto), que nada desde os seis anos de idade, é campeã infantil e bicampeã baiana na categoria juvenil do Baiano de Maratonas Aquáticas. No ano passado conquistou a 4ª colocação nos Jogos dos Países de Língua Portuguesa, realizado em Angola, na África. A nadadora é oriunda do projeto de extensão "A UESC nos Desportos Aquáticos", mantido pela Universidade e o Colégio Ciso, coordenado pelo professor MS. Josué de Souza Brandão Júnior (Júnior Brandão), docente do Departamento de Ciências da Saúde da instituição.

Os treinamentos da jovem nadadora são realizados na piscina do Colégio Ciso, em Itabuna, e nas praias de Ilhéus e Itacaré. Segundo



Luiz Carlos Santos, técnico da nadadora, "junto com as provas do Baiano, estes treinos servem como preparação para competições mais fortes, a exemplo do Campeonato Brasileiro, que será realizado em setembro (21) deste ano, em Brasília. Coincidentemente, é na capital federal que fica a sede da Fenabb, a nova patrocinadora da nadadora. Isabelly Andrade agora pode se sentir em casa e ficar à vontade em Brasília para trazer mais medalhas na bagagem quando voltar a Itabuna.

III Feira das Profissões

A UESC promoverá em agosto (20 a 22) a "III Feira das Profissões: orientação para uma carreira profissional" com o objetivo de proporcionar subsídios aos estudantes do ensino médio das escolas da rede pública e privada de cidades da região para

que, com a ajuda de professores e estudantes da Universidade, orientem-se na importante tarefa de optar por uma carreira profissional.

Ao longo de três dias alunos do 3º ano do ensino médio irão conhecer as unidades de ensino, os cursos de graduação e as ações de apoio ao estudante; os perfis dos profissio-



Detalhe da II edição da Feira, em 2014.

nais formados pelos diversos cursos e sua atuação no mercado de trabalho, além de outras informações. Por meio de monitores e painéis montados no espaço da Feira, instalada no campus da Universidade, os visitantes poderão tirar dúvidas e ser orientados por universitários veteranos.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento



Jovem Bom de Vida, tem como objetivo desenvolver ações de atenção integral à saúde do adolescente

Jovem Bom de Vida realiza Feira de Saúde do CES



Um tête-à-tête para dirimir dúvidas

O Núcleo Jovem Bom de Vida e a direção do Colégio Estadual do Salobrinho (CES), com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus, realizaram mais uma Feira de Saúde do CES.

Durante o encontro, que aconteceu este mês (13), 175 adolescentes participaram de rodas de conversa com os temas: saúde e higiene bucal; tabagismo e outros fatores de risco de câncer; saúde sexual e da saúde reprodutiva; segurança virtual e, também, passaram por consulta hebiátrica. Na ocasião, com a contribuição de Islândia Ferreira Del Rei, funcionária da unidade de saúde do

Salobrinho, e Elizabeth de Queiroz, vacinadora encaminhada pelo município, foi possível fazer, ainda, o controle e atualização, quando necessário, do calendário vacinal dos adolescentes presentes.

O evento foi mais uma das atividades do Saúde do Escolar, uma linha de ação do Núcleo Jovem Bom de Vida, como foco extensionista do Departamento de Ciências da Saúde (DCS), que tem como objetivo desenvolver ações de atenção integral à saúde do adolescente utilizando a escola como espaço estratégico, a partir das políticas públicas voltadas para a adolescência.

A feira de saúde faz parte do conjunto de estratégias de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) dos adolescentes matriculados no Colégio Estadual do Salobrinho, dentre as quais estão oficinas educativas desenvolvidas ao longo do ano, consultas hebiátricas, encontros com pais e responsáveis pelos adolescentes e visitas domiciliares, que são, anualmente, planejadas, com a comunidade escolar durante a Jornada Pedagógica, desde 2007.

O sucesso do evento só foi possível graças à mobilização da

equipe do Colégio Estadual do Salobrinho (D'Ajuda Larcher, Alyne Gomes, Tamara Souza, Neildes Melo, Ana Cláudia de Jesus, Edson Mota, Valéria Alves, Wellington Fraga e Therezinha Vasconcelos); da equipe da Secretaria Municipal de Saúde (Islândia Ferreira, Elizabeth de Queiroz, Rosana Barreto e Bolívar Landi); do projeto de

extensão Prevenção de Acidentes e Conservação da Natureza: ação com enfoque em serpentes e morcegos, pelos professores Antonio Jorge Suzart Argôlo e Rosana Oliveira Souza, e dos bolsistas e voluntários do Núcleo Jovem Bom de Vida. A Feira foi coordenada pela professora Aretusa Bitencourt, docente do Departamento de Ciências da Saúde.

Projeto “Um lugar para ler” recebe doações de livros de Cyro de Mattos

O projeto “Um lugar para ler”, criado pela Editus, editora da UESC, como uma proposta de incentivo à leitura e valorização das produções regionais no Campus da instituição, recebeu doações de livros do escritor Cyro de Mattos. Os livros doados da autoria do escritor e poeta foram *Poemas escolhidos/Poesie scelte*, português-italiano, *Vinte e Um Poemas de Amor, Os Ventos Gemedores*, romance, *Os Brabos*, novelas, *O Velho Campo da Desportiva*, memória e crônica, *Um Grapiúna em Frankfurt e Outras Crônicas*, *O que eu vi por aí*, infantil, *Histórias do mundo que se foi*, *Onde estou e sou/Donde estoy y soy*, português/espanhol, antologia poética, e *Oratório de Natal*, poesia infanto-juvenil.

Com o projeto “Um lugar para ler”, alunos, professores e servidores passaram a ter mais motivos para aproveitar os espaços da Universidade. A ideia é proporcionar o acesso aos bons livros de uma forma compartilhada. Para isso, a Editora disponibiliza armários (foto) personalizados em pontos estratégicos do campus, onde o leitor pode escolher um dos diversos títulos publicados por ela ou livros doados pela comunidade acadêmica, a qualquer hora, e curtir uma boa leitura. O único compromisso é devolvê-lo ao armário após a leitura.

Os títulos ficavam disponíveis inicialmente em armários personalizados localizados em três pontos do campus: térreo dos pavilhões Adonias Filho e Jorge Amado e térreo da Torre Administra-

tiva. Neste ano, dois novos pontos ganharam armários: o Hospital Veterinário e o Complexo Desportivo. Mais de 600 livros já foram disponibilizados. E para que outras pessoas também possam desfrutar da iniciativa, a Editora lembra a necessidade do cuidado em conservar os livros, destacando que o apoio de todos é fundamental.

Doações – O projeto ainda contempla a doação de livros. No início deste ano foi realizada pela Editora uma campanha entre os calouros, mas que mobilizou toda a comunidade acadêmica. Foram muitos livros doados por funcionários, professores e por interessados em contribuir com a iniciativa. Neste ano, os cinco armários do Campus receberam livros, a maioria fruto dessas doações. Sobre elas, a Editus lembra que todos aqueles que têm interesse em doar, podem procurar a Editus no 3º andar da Torre Administrativa. Os livros devem estar em bom estado de conservação. Para mais informações, basta entrar em contato com a Editora pelo 3680-5173.



Uma roda de conversa sobre saúde bucal



Mesas de diálogo
costruíram contato amplo
com os reitores canadenses



Missão no Canadá

Reitores consideram a experiência enriquecedora

Na opinião dos reitores, integrantes da missão internacional da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) ao Canadá, foi uma experiência muito enriquecedora pela aproximação com instituições canadenses, não só as universitárias, mas também governamentais. A Missão, realizada este mês (14 a 26), foi organizada pela Abruem com a participação da Embaixada do Canadá no Brasil e a **Universities Canada** (Universidades do Canadá), organização similar à brasileira, que congrega 87 instituições públicas de ensino superior existentes naquele país e que se destacam no cenário internacional.

Onze, dos 12 dias de permanência no Canadá, foram dedicados às atividades de interlocução com universidades e outras instituições, através de mesas de diálogo. “A programação foi organizada para que em cada sede de província tivéssemos contato com as universidades e instituições correlatas de ensino, como as escolas de línguas estrangeiras, mas também com representantes brasileiros – embaixador ou cônsul – presentes naquelas provín-



Comitiva da ABRUEM em reunião na Universidade OCAD em Toronto,

cias e, também, com autoridades do governo canadense”, explica a professora Adélia Pinheiro, reitora da UESC e presidente da Abruem, líder da comitiva de reitores.

Ela disse que as mesas de diálogo proporcionaram um contato amplo com as universidades através dos seus dirigentes, o que seria impossível visitando cada instituição. “Não foram muitas as visitas às instalações físicas universitárias. Estivemos apenas em seis universidades, mas mantivemos contatos com 45 reitores ou dirigentes de instituições de ensino superior. A estrutura administrativa deles é diferente da nossa. O reitor é chamado de presidente e áreas como ensino, pesquisa e outras são coordenadas por vice-reitores. Tivemos também um encontro com o governador-geral do Canadá, que é o representante da rainha da Inglaterra no país”.

Autoridade política importante, o governador-geral David Johnston chefou a missão de reitores canadenses ao Brasil, em 2012, ocasião em que esteve com o presidente da Abruem e reitores brasileiros. “No Canadá a nossa presença estava entendida como resultado daquela missão canadense ao nosso país. O governador recebeu a todos em



Comitiva visita a Universidade de Calgary

sua casa para uma mesa de diálogo, coordenada pelo presidente do Conselho Canadense de Pesquisa, Ciências Sociais e Humanidades. Eles entendem educação de uma forma diferente da nossa, ou seja, o exercício da educação como uma mercadoria. Assim, nós estávamos lá fazendo negócio. No entendimento deles, Ciência sem Fronteiras é um negócio importante”, disse a reitora.

Ainda com relação ao Ciência sem Fronteiras, eles não têm clara compreensão do programa, que deve mudar proximamente para uma segunda fase, mas têm metas que variam de IES para IES quanto a intercâmbio. Algumas delas têm metas de ter até 20% de alunos internacionais, e que o programa brasileiro é um bom caminho para atingir esse objetivo. “Praticamente nos reunimos com metade das universidades existentes no país. Nos seminários de verão canadenses na Columbia Britânica dialogamos com cerca de oito universidades, o que aconteceu também nas demais províncias visitadas, assegurando o êxito da nossa missão em 11 dias”, revela a presidente da Abruem.

Estrutura universitária – As universidades canadenses são públicas e de responsabilidade dos governos provinciais (estaduais no Brasil). Para frequentá-las o estudante paga 5 mil dólares ca-

nadenses por semestre e o poder público participa com igual quantia ou mais, às vezes o dobro, com base na avaliação da universidade. O estudante internacional tem igual desembolso. Há forte variação de preços: instituições existem em que o aluno paga 20 mil e até 50 mil dólares por semestre. “Há uma distinção entre o que a gente chama de público aqui e o que eles denominam de público lá. Público no Canadá é política de Estado, o que não quer dizer que seja tudo financiado pelo estado. Estivemos em quatro, de um total de nove províncias: Quebec, Ontário, Columbia Britânica e Alberta”, detalha a professora Adélia.

As universidades, regra geral, têm diferenciação em sua natureza. Um se classificam como instituições de ensino e outras como de pesquisa. Estas últimas são as que participam de intercâmbios internacionais. Têm também perfis diferenciados de cursos para evitar áreas conflitantes entre si. Quanto a abertura de novos cursos de graduação e de pós-graduação está sob controle do governo. “Universidade nenhuma instala curso sem que o governo da província autorize. A instituição apresenta a proposta, mas a decisão é do poder público. Se este autoriza, o faz já com o financiamento compatível. Caso em contrário, não há recurso”.

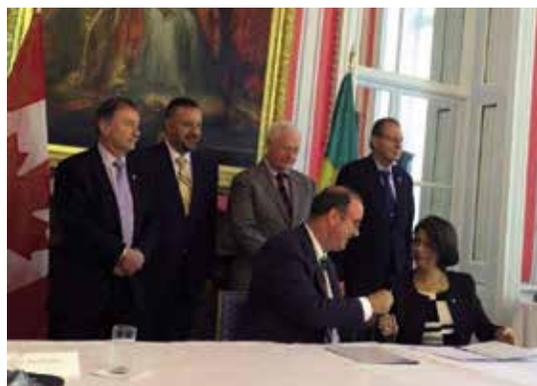
Intercâmbio – No tocante ao acolhimento de estudantes egressos de outros países nas escolas de línguas estrangeiras, há interesse de parcerias com o Brasil, particularmente, com as universidades. O interesse deles é maior



Na residência oficial do Embaixador do Brasil no Canadá, Sr. Pedro Fernando Brêtas Bastos, onde foi feita a entrega da placa de homenagem da ABRUEM.



No Canadá a educação universitária é uma das mais avançadas no cenário internacional.



Reunião com o Departamento de Relações Exteriores, Comércio e Desenvolvimento

praça de alimentação maior e mais diversificada do que a do nosso shopping”. Existe também uma relação consciente estudante/universidade que salta aos olhos. Não há sinais de pichação nas instalações do campus e o cuidar é exemplar. Nada é lançado no solo. Se isso ocorre, alguém recolhe e põe na lixeira, caracterizando uma cultura diferenciada.

País de universidades – O Canadá, segundo maior país do mundo em extensão territorial (incluindo suas águas), é destaque também em educação universitária, uma das mais avançadas no cenário internacional. As universidades canadenses são modelares, dotadas de instalações excelentes. O ensino superior está presente em todas as províncias e territórios. Há universidades de grande porte, como a OCAD, com 60 mil alunos presenciais, mas existem também instituições menores. As edificações universitárias são interligadas por túneis e climatizadas (23°C no inverno ou verão). “Na UQAM (**Université du Québec à Montreal**) se tem acesso ao metrô de dentro do saguão principal dos corredores subterrâneos da universidade”, diz a reitora.

A educação básica é pública, sem desembolso e geralmente de boa qualidade. Parte dela é financiada pela comunidade onde a escola está instalada, por uma espécie de imposto predial, semelhante ao nosso IPTU. A população daquela comunidade sabe que o tributo pago vai para a escola inserida no seu contexto social-urbano. Quanto ao professor, é uma categoria única, uma carreira de Estado. Além do salário fixo, o professor pode ser remunerado também via financiamento de projetos e programas, que são submetidos a licitações públicas. O processo é considerado complexo e controlado pelos governos provinciais.

Multicultura – O Canadá é um país de população multicultural. Há muitos estrangeiros integrados à vida canadense, e não apenas no universo acadêmico. Calgary (exemplificando) é uma cidade que tem uma população nativa de 1.200 habitantes. Mas a presença brasileira ali é de 5 mil pessoas, que se congregam em duas associações. Há muitos estudantes do Ciência sem Fronteiras nas universidades cana-

Escolas de verão e seminários

Primeiros frutos da Missão Internacional 2015, Abruem e **Universities Canada (UC)** iniciam, a partir de julho, ações para estruturar dois programas de intercâmbio acadêmico: as Escolas de Verão, aqui no Brasil, com a participação de estudantes canadenses e Seminários Temáticos envolvendo pesquisadores canadenses e brasileiros, estes últimos integrantes das universidades estaduais. As escolas de verão, com aulas ministradas em inglês e duração de três a quatro semanas, serão de competência da universidade anfitriã do grupo. Cada turma terá cerca de cinco estudantes internacionais e igual número de nacionais. Além desse programa macro conduzido pela UC e a Abruem há o contato direto de universidade para universidade, segundo seus interesses.

A segunda linha de ação são seminários temáticos, em que pesquisadores do Brasil e do Canadá discutirão temas específicos de interesse comum, que irão resultar na elaboração de projetos de pesquisa em conjunto. Está previsto mais de um seminário em diferentes universidades por áreas de competência. Para que seja possível o planejamento dessas ações será feito um diagnóstico por áreas: a UC nas IES canadenses e a Abruem nas suas afiliadas.

denses. Inclusive, brasileiros ou não, falantes de português são contratados como intérpretes. O social no Canadá não se confunde com o econômico, ou seja, é social mesmo. O modelo canadense de assistência à saúde é referência no mundo. Em termos de gestão, o cidadão canadense o considera complexo, mas funciona.

Ao término de sua exposição sobre a Missão da Abruem no Canadá, a professora Adélia Pinheiro, disse que aqueles que a integraram “foram unânimes em

reconhecer como uma experiência muito enriquecedora”, seja pela aproximação com as universidades canadenses e outras instituições locais, seja pela constatação de como a sociedade daquele país está organizada. “A gente espera colher bons resultados para a UESC e para as outras universidades que integram a Associação”, destacou a reitora. Vinte e cinco pessoas, 19 delas reitores, integraram a comitiva. As primeiras providências para consolidar os laços com as IES canadenses (**ver box acima**) começam a ser dados pela Abruem a partir de julho.



A reitora Adélia Pinheiro entrega placas de homenagem ao Presidente de Assuntos Internacionais da McMaster University, Sr. Peter Mascher e ao Presidente da Universidade de Guelph, Sr. Vaccarino Malcolm Campbell.

na mobilidade de estudantes de fora para dentro e, não, no sentido inverso. O estudante canadense não tem a cultura da viagem internacional. Internamente, viajam de uma universidade para outra. Mas a viagem internacional não é algo presente neles. “Mas as autoridades se mostram sensíveis a essa questão. O governador-geral disse que pretende ampliar a meta de saída de estudantes canadenses para outros países”, acrescenta a reitora.

Direito do cidadão – Há um conceito diferenciado do cidadão canadense com relação à educação. Ele financia as universidades por meio de doações, tanto ex-alunos como doadores outros da sociedade civil. Essa participação espontânea está presente em todas as universidades. Quando a doação é expressiva, por exemplo, construção de um prédio ou de uma sala, o imóvel recebe o nome daquele que contribuiu para isso. Essa participação os integrantes da missão constataram na Universidade de Guelph, localizada em um pequeno município do mesmo nome, com população de 400 mil habitantes.

“Visitamos ali, num prédio de construção recente, as instalações de um centro de tratamento e pesquisa para animais de companhia com câncer, dotado de radioterapia, quimioterapia e com uma capacidade de diagnóstico enorme. O prédio custou 15 milhões de dólares canadenses, dinheiro doado pela Sociedade Protetora dos Animais de Guelph. É uma cultura que não temos. Lá recurso público é obrigação do governo e direito do cidadão. É imanente na cultura do cidadão canadense que a escola que o formou seja cada vez melhor e que o diploma tenha cada vez mais valor de mercado”, destaca a professora Adélia.

Cultura diferenciada – Ela disse que lá “lojinhas” de universidade são como lojas de departamento aqui. “Há universidades que têm shopping dentro do campus. Esses equipamentos são construídos e administrados por investidores, que pagam à universidade pelo uso temporário do solo de sua propriedade”. Outro destaque: “A assistência estudantil na Universidade de Calgary, na cidade de Alberta e província do mesmo nome, está instalada num prédio enorme, onde é prestado apoio total ao estudante. No térreo desse prédio está instalada uma

Os livros abrigam fatos, lugares e personagens ilheenses importantes para a formação social e econômica da região



Ilhéus aniversaria e ganha presentes da Editus

Ilhéus comemorou 481 anos neste final de junho (28) e a Editus – Editora da UESC – o prestigiou destacando seus principais títulos sobre a história, religião, cultura e sociedade do município. Os livros, que tiveram 50% de desconto durante uma semana, abrigam fatos, lugares e personagens ilheenses importantes para a formação social e econômica da região.

O passeio pela história começou com o livro *Memória sobre o município de Ilhéus*, de Francisco Borges de Barros. Em sua terceira edição, o título é considerado pelos pesquisadores como uma importante fonte de informações sobre os grandes acontecimentos que transformaram a cidade do período em que foi Capitania Hereditária até o início do século XX.

Em *Farinha, madeiras e cabotagem: a Capitania de Ilhéus no antigo sistema colonial*, do professor Marcelo Henrique Dias, o leitor se depara com uma análise diferenciada sobre a formação dos mercados que movimentaram a economia local. No estudo, que também está disponível para **download** gratuito na seção de livros digitais do www.uesc.br/editora, o autor mostra a diversidade de produção e atividade extrativista local, direcionada não só para o abastecimento de Salvador, mas para os mercados europeu e africano.

No livro *100 anos da Diocese de Ilhéus*, uma das publicações mais recentes da Editus sobre a cidade, a historiadora Janete Ruiz de Macêdo

organiza um coletânea de textos que mostram a importância da instituição religiosa para a educação, política, cultura e sociedade ilheense. Este é mais um título que o leitor pode encontrar para baixar no site da Editora. Também no Editus Digital, o leitor encontra os livros *Família, poder e mito: o município de São Jorge de Ilhéus (1880-1912)*, de André Luís Rosa Ribeiro, *Viagem ao Engenho de Santana*, de Terezinha Marcis e o *Quibe no tabuleiro da baiana*, de Maria Luiza Silva Santos.

Outra obra do catálogo virtual, mas que também está disponível na versão impressa, é o livro *Um lugar na história: a capitania e comarca de Ilhéus antes do cacau*, de Marcelo Henrique Dias e Ângelo Alves Câmara. Nele, os autores estudam as estruturas sociais e econômicas de Ilhéus, do final do século XVI até meados do século XVII. Momento da decadência da produção de açúcar na região e o início da instalação da monocultura cacaujeira é o tema desta publicação.

Independente da promoção especial com foco na semana de aniversário de Ilhéus, toda sexta-feira a Editora disponibiliza na sua página do Facebook (Editus – Editora da UESC) um livro para baixar no tablet ou celular. Mas para quem prefere a versão impressa, estes e outros títulos podem ser adquiridos na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto. No site www.uesc.br/editora, o leitor encontra todo o catálogo de produção da Editus.



O Núcleo Aprendendo Down da UESC, representado pela sua coordenadora Dra. Célia Kalil Mangabeira, participou a convite da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), Campus de Jequié (foto), do I Seminário Família e Escola, realizado este mês (10). O evento, segundo a sua coordenação, teve como objetivo geral “contribuir para aproximar essas duas instituições universitárias tão importantes no desenvolvimento humano, inclusive de crianças, jovens e adultos com deficiência”. A iniciativa, com a temática “Em busca de uma educação com qualidade”, envolveu professores daquela universidade e da educação básica, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e seus subprojetos.

Na condição de palestrante, a professora Célia Kalil fez ampla abordagem sobre o tema “Educação com Saúde”, levando a experiência e os frutos colhidos ao longo de 15 anos

pelo Núcleo que dirige, “disseminando novos paradigmas, resgatando a cidadania das pessoas com SD, fazendo valer o direito a pertencer. Ficamos felizes por poder incluir e sermos exemplo para outros que acreditam que é possível transformar”, textualiza. O Núcleo Aprendendo Down da UESC tem sido modelo para a implantação de programas semelhantes em outras comunidades, inclusive além do território baiano.

O Seminário Família e Escola foi organizado pelas professoras Maria Helena Chaves Silva e Marilete Calegari, docentes com atuação efetiva na área de educação especial da Uesb e da comunidade local. Elas entendem a atividade como meio para “aproximar cada vez mais os pais do ambiente escolar e vice-versa, bem como para elevar a autoestima dessas pessoas numa sociedade que ainda se mostra omissa e/ou preconceituosa com relação à deficiência”, textualizam.

Prêmio Roberto Santos de Mérito Científico

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) lança, este ano, o Prêmio Roberto Santos de Mérito Científico que, em sua primeira edição, contemplará um pesquisador baiano da área de Ciências da Vida. A premiação acontecerá na data do aniversário da Fapesb – 27 de agosto – na sede da Fundação. Com este prêmio a Fapesb busca reconhecer o trabalho realizado pelos pesquisadores que contribuem para o desenvolvimento no estado, além de estimular o exercício de pesquisas científicas.

A indicação dos candidatos será realizada com base em uma consulta prévia aos pró-reitores de pesquisa das universidades baianas, aos diretores dos institutos de pesquisa situados no estado e à comunidade de pesquisadores. A seleção será feita por um comitê de busca formado por Esper Cavaleiro (professor titular da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo) e pesquisador 1A do CNPq), Francisco



Salzano (professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisador A1 do CNPq) e Paulo Bus (professor titular da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz e atual diretor do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz). O nome aprovado será ratificado pela diretoria executiva da Fapesb. O prêmio consistirá em R\$15 mil e uma placa de homenagem.



Mosaico

Péter Murányi



A UESC foi convidada a participar do Prêmio Péter Murányi 2016, indicando dois trabalhos sob o tema “Alimentação”. Não há custo de participação ou indicação, e o trabalho vencedor receberá o valor bruto de R\$200 mil. A Fundação Péter Murányi tem como missão premiar anualmente trabalhos inovadores que tenham aplicabilidade prática e que melhorem a qualidade de vida dos povos situados abaixo do paralelo 20º de Latitude Norte, região onde estão localizadas as populações em desenvolvimento. Cobrindo, alternadamente, as áreas de alimentação, saúde, educação e desenvolvimento científico e tecnológico, a premiação já se encontra na 15ª edição. O encaminhamento de trabalhos se encerra em 30/09/2015. Regulamento e demais informações no site www.fundacao-petermuranyi.com.br.

57º Fórum de Reitores



A Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará em outubro (7 a 10) o seu 57º Fórum Nacional de Reitores. O evento, na capital paulista, será no Anfiteatro do Nead – Núcleo de Ensino a Distância da Unesp – Universidade Estadual de São Paulo. Promoção da Associação e realização da Unesp, o Fórum contará com a apresentação das Câmaras Técnicas da Abruem relatando suas atividades, perspectivas e propostas.

Prêmio fotografia

O CNPq está com inscrições abertas para o V Prêmio de Fotografia – Ciência & Arte, que foi criado em 2011, nas comemorações dos 60 anos do CNPq, com o objetivo principal de fomentar a produção de imagens com a temática de Ciência, Tecnologia e Inovação. As inscrições estão abertas até às 18 horas, horário de Brasília, do dia 31 de agosto deste ano. De caráter individual, a inscrição deverá ser efetuada em apenas uma, das duas categorias, exclusivamente, no endereço www.premiofotografia.cnpq.br. O prêmio está voltado para estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores brasileiros. Além da premiação em dinheiro, o CNPq concederá ao primeiro colocado de cada categoria passagem aérea e hospedagem para receber a premiação e expor suas imagens na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em julho de 2016.



Asdita



A Associação do Diabético de Itabuna (Asdita) inaugurou, este mês, o seu ambulatório para curativos do pé diabético. A entidade realiza um trabalho exemplar, sob o comando da Dra. Marluce Leão e a participação de outros profissionais comprometidos com a saúde dos portadores dessa síndrome do metabolismo humano, que atinge milhões de pessoas no Brasil e no mundo. “A Asdita vem transformando a vida de milhares de cidadãos, que encontram acolhimento no cuidar desse nosso inimigo,

que se bem conhecido, pode ser enfrentado com rigor, elevando a qualidade de vida das pessoas portadoras, permitindo que se possa seguir com equilíbrio, evitando sequelas”. A opinião é da professora e médica Célia Kalil Mangabeira, coordenadora do Núcleo Aprendendo Down da UESC e presidente da Fundação Centro de Estudos da Santa Casa de Itabuna, que esteve presente à inauguração da unidade ambulatorial. A entidade comemora 30 anos de assistência aos portadores de diabetes.

Prêmio Santander

Estão abertas as inscrições para o 11º Prêmio Santander Universidades que incentiva ideias e projetos de alunos, professores e pesquisadores valorizando a gestão das instituições de ensino superior do Brasil. As inscrições vão até o dia 17 de setembro e estão disponíveis no site: www.santander.com.br/universidades. A cerimônia de premiação acontece no dia 12 de novembro. Neste ano o concurso apresenta algumas novidades: Prêmio Santander Ciência e Inovação – Agronegócios, na categoria de Biotecnologia; Prêmio Santander Empreendedorismo – Soluções em Meio de Pagamento. O autor deste projeto ganhará R\$100 mil, uma bolsa no Babson College e Mentoria para aceleração do negócio. Novas categorias do Prêmio Guia do Estudante – Destaques do Ano, Apoio ao Aluno, Captação de Recursos, Empregabilidade e Interdisciplinaridade.



O documento estabelece que toda coleção será regulamentada no Conselho de Curadores da instituição



Consu normatiza gerenciamento de coleções científicas da Universidade



Professores Antonio Argolo e Elvis Barbosa, respectivos curadores das coleções de Herpetológica (Répteis) e Arqueológica.

O Conselho Universitário da UESC (Consu) aprovou, na sua reunião do dia 3 deste mês, a Resolução Consu nº 07/2015, em que estabelece normas e procedimentos de gerenciamento de coleções científicas, bem como regulamenta o funcionamento do Conselho de Curadores das Coleções Científicas existentes na Universidade. O documento estabelece que toda coleção será regulamentada no Conselho de Curadores da instituição e, para cada coleção fisicamente independente haverá um curador. A solicitação de registro deverá ser encaminhada ao presidente do Conselho para deliberação que, por sua vez, indicará uma comissão de três curadores para avaliar a existência real da coleção científica.

As Coleções Científicas, que são patrimônio científico e cultural da UESC e, numa dimensão maior, do Brasil, devem ser mantidas, conservadas, ampliadas, estudadas e aperfeiçoadas. Na atualidade, a UESC reconhece a existência na instituição de dez coleções científicas (Portaria Reitoria UESC nº 1.265 de 30/09/2014). O Conselho de Curadores, integrado pelos curadores das respectivas coleções, é presidido pelo professor Dr. Martin Roberto Del Valle Alvarez e, na vice-presidência, o professor Dr. Luiz

Alberto Mattos Silva.

As coleções científicas, com os seus respectivos curadores, estão assim especificadas: Mamíferos – Martin R. Alvarez; Herbário – Luiz Alberto M. Silva; Mamíferos Voadores – Deborah Maria de Faria; Herpetológica (Répteis) – Antonio Jorge Suzart Argolo; Herpetológica (Anfíbios) – Victor Odorico Dill; Ictiológica (Peixes) – Fábio Flores Lopes; Mimercológica (Formigas) – Jacques Hubert Charles Delabie; Acarológica – Anibal Ramadan Oliveira; Invertebrados Aquáticos – Rodolfo Mariano (interinamente) e Arqueologia – Elvis Pereira Barbosa.

O Conselho de Curadores é um comitê científico-técnico composto por docentes da Universidade. É um órgão assessor, independente, interdisciplinar, de caráter deliberativo para o gerenciamento, tombamento e manutenção do patrimônio abrigado nas coleções, mas também tem caráter consultivo em assuntos específicos. E está vinculado diretamente à Reitoria da UESC. O presidente e vice do Conselho têm mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período. As coleções serão importantes instrumentos pelos benefícios e serviços que poderão ser prestados à comunidade interna e externa a UESC.

Medicina veterinária

Alunos têm aula prática hospitalar em ruminantes



Exame clínico em uma vaca com insuficiência cardíaca.

Alunos do curso de Medicina Veterinária da UESC, que estão cursando as disciplinas “Prática Hospitalar em Ruminantes e Cirurgia em Grandes Animais” visitaram fazendas pertencentes à Cooperativa de Produtores Rurais de Virginópolis, município onde a pecuária de leite configura-se como uma das mais importantes atividades para a economia do Estado de Minas Gerais. Nas propriedades visitadas, os estudantes participaram de práticas envolvendo aperfeiçoamento na metodologia do exame clínico e nos procedimentos cirúrgicos em ruminantes.

Na mesma oportunidade,

de, eles puderam identificar e tratar de afecções umbilicais, doenças respiratórias, claudicações em vacas leiteiras, mastite e tristeza parasitária bovina. Na viagem a Virginópolis, os estudantes foram coordenados pelos professores/doutores Fernando Alzamora Filho e Manoel Luiz Ferreira. Eles consideram as aulas práticas como importantes para o aluno aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, além de conhecer novos procedimentos técnicos que estão sendo implantados na pecuária de leite da região visitada. A aula prática aconteceu em abril (21 a 26).



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

